

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

INGRID TRISTÃO MOREIRA

**IMPACTOS DO COVID-19 NOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DAS
FUNDAÇÕES DE APOIO UNIVERSITÁRIO DE UBERLÂNDIA**

**UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2024**

INGRID TRISTÃO MOREIRA

**IMPACTOS DO COVID-19 NOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS DAS
FUNDAÇÕES DE APOIO UNIVERSITÁRIO DE UBERLÂNDIA**

Monografia apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dra. Neirilaine Silva de Almeida

**UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2024**

RESUMO

O presente trabalho investiga os impactos da pandemia de COVID-19 nas demonstrações financeiras das fundações de apoio universitário de Uberlândia, entidades sem fins lucrativos que prestam suporte às instituições de ensino superior. O objetivo é analisar como a crise afetou a saúde financeira dessas fundações entre 2019 e 2023. A metodologia adotada foi uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, utilizando um estudo de múltiplos casos para um entendimento detalhado das finanças de cada fundação. Os resultados revelam que, apesar dos desafios enfrentados durante a pandemia, o impacto nas operações financeiras das fundações foi variado. A Fundação de Apoio Universitário demonstrou um crescimento no ativo circulante, mas também um aumento no passivo, gerando preocupações sobre sua sustentabilidade a longo prazo. A Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia apresentou uma recuperação notável, revertendo déficits em superávits significativos, enquanto a Fundação de Desenvolvimento Agropecuário manteve resultados operacionais positivos, sem grandes impactos pandêmicos. Em conclusão, as fundações mostraram resiliência, adaptando-se a um cenário adverso e obtendo resultados positivos. A gestão financeira eficiente e a captação de recursos foram relevantes para a sua sustentabilidade. Recomenda-se continuar a formação de reservas financeiras e a revisão das estratégias de alocação de recursos para garantir a viabilidade futura das operações.

Palavras-chave: COVID-19. Fundações de Apoio. Demonstrações Contábeis.

ABSTRACT

The present study investigates the impacts of the COVID-19 pandemic on the financial statements of the university support foundations of Uberlândia, non-profit entities that provide support to higher education institutions. The objective is to analyze how the crisis affected the financial health of these foundations between 2019 and 2023. The adopted methodology was a descriptive, qualitative research, using a multiple case study to gain a detailed understanding of the finances of each foundation. The results reveal that, despite the challenges faced during the pandemic, the impact on the financial operations of the foundations was varied. The University Support Foundation showed growth in current assets but also an increase in liabilities, raising concerns about its long-term sustainability. The Foundation for Assistance, Study, and Research of Uberlândia presented a remarkable recovery, reversing deficits into significant surpluses, while the Foundation for Agricultural Development maintained positive operational results, without significant pandemic-related impacts. In conclusion, the foundations demonstrated resilience, adapting to an adverse scenario and achieving positive results. Efficient financial management and resource acquisition were crucial to their sustainability. It is recommended to continue building financial reserves and revising resource allocation strategies to ensure the future viability of operations.

Keywords: COVID-19. Support Foundations. Financial Statements.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP: Balanço Patrimonial

DRE: Demonstração de Resultado do Exercício

FAU: Fundação de Apoio Universitário

FAEPU: Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia

FUNDAP: Fundação de Desenvolvimento Agropecuário

RTU: Fundação de Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia

HCU-UFU: Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

IML: Instituto Médico Legal

ICT: Instituições Científicas e Tecnológicas

IFES: Instituições Federais de Ensino Superior

OMS: Organização Mundial da Saúde

PMEs: Pequenas e médias empresas

SUS: Sistema Único de Saúde

UnU: Universidade de Uberlândia

UFU: Universidade Federal de Uberlândia

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índices de Estrutura de Capital FAU	14
Tabela 2 - Índices de Liquidez FAU	15
Tabela 3 - Índices de Receitas e Despesas FAU	16
Tabela 4 - Margem de Lucro FAU	17
Tabela 5 - Índices de Estrutura de Capital FAEPU.....	18
Tabela 6 - Índices de Liquidez FAEPU	19
Tabela 7 - Índices de Receitas e Despesas FAEPU	19
Tabela 8 - Margem de Lucro FAEPU	20
Tabela 9 - Índices de Estrutura de Capital FUNDAP	21
Tabela 10 - Índices de Liquidez FUNDAP	21
Tabela 11 - Índices de Receitas e Despesas FUNDAP	22
Tabela 12 - Margem de Lucro FUNDAP	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1 O papel das Fundações	4
2.2 O impacto da COVID-19.....	5
2.3 Principais Índices Financeiros	8
3 METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
4.1 Caracterização das Fundações	11
4.2 As Fundações da cidade de Uberlândia	11
4.3 As Demonstrações de Resultado	14
4.3.1 Análise - Fundação de Apoio Universitário (FAU).....	14
4.3.2 Análise - Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (FAEPU)	17
4.3.3 Análise - Fundação de Desenvolvimento Agropecuário (FUNDAP)	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

As fundações de apoio universitário são entidades, sem fins lucrativos, criadas com o objetivo de prestar apoio técnico, administrativo e financeiro às instituições de ensino superior. Segundo Silva e Oliveira (2020), essas organizações desempenham um papel estratégico no fortalecimento das universidades, atuando como parceiras na gestão de recursos e na promoção do desenvolvimento institucional.

O surgimento das fundações de apoio universitário está relacionado à necessidade das universidades de buscar alternativas de financiamento e parcerias estratégicas para suprir as demandas por recursos e manter a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Conforme Souza e Lima (2019), essas organizações surgiram a partir da década de 1980, como uma resposta à crescente complexidade e demanda por serviços especializados nas instituições de ensino superior nos termos do Art. 1º da Lei nº 8.958/94.

Além de atuarem na captação de recursos e na gestão administrativa e financeira das universidades, essas organizações desempenham um papel importante na promoção da inovação, da internacionalização e da inclusão social. Segundo Oliveira e Santos (2018), as fundações de apoio facilitam a interação entre a academia, o setor produtivo e a sociedade, promovendo a transferência de tecnologia, a realização de estágios e parcerias de pesquisa, e estimulando o empreendedorismo.

No contexto atual de restrições orçamentárias e cortes de verbas na educação, as fundações tornam-se ainda mais essenciais para garantir a sustentabilidade financeira das instituições de ensino superior. Conforme Rocha e Santos (2020), essas organizações têm buscado alternativas de financiamento e parcerias estratégicas para suprir as demandas por recursos e manter a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

As fundações de apoio universitário desempenham um papel fundamental no fortalecimento das instituições de ensino superior, atuando como parceiras estratégicas na gestão de recursos e na promoção do desenvolvimento institucional. Segundo Silva e Oliveira (2020), elas têm se destacado na captação de recursos junto a empresas, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, contribuindo para a viabilização de projetos de pesquisa, extensão e inovação nas universidades.

Além da captação de recursos, desempenham um papel importante na gestão financeira e administrativa das instituições de ensino superior. De acordo com Souza e Lima (2019), elas auxiliam as universidades na elaboração e execução de planos orçamentários, na prestação de contas de recursos recebidos e na implementação de políticas de transparência e governança.

Outro aspecto relevante é o papel das fundações na articulação entre a academia, o setor produtivo e a sociedade. Conforme Oliveira e Santos (2018), essas organizações promovem a interação entre universidade e empresa, facilitando a transferência de tecnologia, a realização de estágios e parcerias de pesquisa, e estimulando a inovação e o empreendedorismo.

Além disso, as fundações de apoio universitário desempenham um papel relevante na promoção da inclusão social e no desenvolvimento regional. Segundo Castro e Oliveira (2016), elas colaboram para a democratização do acesso ao ensino superior por meio de programas de bolsas de estudo, projetos de extensão e ações de responsabilidade social, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e regionais.

Em suma, as fundações de apoio universitário desempenham um papel estratégico na promoção do desenvolvimento institucional e na sustentabilidade financeira das instituições de ensino superior. Por meio de parcerias, captação de recursos e articulação com diversos setores da sociedade, essas organizações contribuem significativamente para a excelência acadêmica, a inovação e a inclusão social nas universidades brasileiras.

Na cidade de Uberlândia, localizada no estado de Minas Gerais, ficam localizados quatro dos sete campus da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sendo eles: Campus Educação Física; Campus Glória; Campus Santa Mônica e Campus Umuarama.

Segundo informações disponíveis no site oficial da UFU, hoje auxiliando em seus extensos projetos de pesquisa e extensão, temos quatro fundações que oferecem um respeitável e reconhecido trabalho de gestão: A Fundação de Apoio Universitário (FAU); A Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (FAEPU); A Fundação de Desenvolvimento Agropecuário (FUNDAP) e a Fundação de Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (RTU).

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia global em março de 2020. Caracterizada por uma alta taxa de transmissibilidade e gravidade variável dos sintomas, a COVID-19 desencadeou uma crise de saúde pública sem precedentes, afetando milhões de pessoas e sobrecarregando os sistemas de saúde em todo o mundo.

As medidas de contenção adotadas pelos governos, como o distanciamento social, o uso de máscaras e o fechamento de estabelecimentos comerciais e educacionais, tiveram um impacto profundo na vida cotidiana das pessoas e na economia global. A pandemia gerou desafios complexos e demandou respostas rápidas e coordenadas de governos, instituições de saúde, empresas e da sociedade como um todo para mitigar os impactos e buscar soluções eficazes para enfrentar essa crise sem precedentes (OMS, 2020).

Mesmo com toda a dedicação e esforço das universidades e fundações nesse sentido, fatores externos podem afetar o andamento desses projetos. A partir disso surge o problema de pesquisa do presente trabalho: Como a pandemia do COVID-19 impactou as demonstrações contábeis das fundações de apoio da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)?

O objetivo geral do presente trabalho é identificar os impactos da pandemia do COVID-19 nas demonstrações financeiras das fundações ligadas a UFU e estabelecidas na cidade de Uberlândia.

Os objetivos específicos são:

- a) Avaliar o impacto da redução das atividades presenciais na Universidade Federal de Uberlândia sobre os resultados financeiros das fundações.
- b) Comparar a situação econômica e os demonstrativos dessas fundações nos períodos pré-pandêmico, durante a pandemia e pós-pandêmico (2019 a 2023).
- c) Verificar como foi a recuperação econômico-financeira das fundações pós-pandemia.

O presente trabalho é relevante, pois o estudo dos impactos da pandemia do COVID-19 nas demonstrações financeiras das fundações de apoio universitário de Uberlândia pode trazer contribuições significativas para o avanço do conhecimento na área de contabilidade e gestão financeira, trazendo informações sobre como eventos externos, como a pandemia, podem afetar a saúde financeira das organizações do setor educacional.

As informações obtidas também podem auxiliar outras fundações de apoio universitário na revisão e adaptação de seus planos estratégicos, considerando os desafios impostos pela pandemia e identificando oportunidades de melhoria para o futuro. Além disso, o estudo pode contribuir para a disseminação do conhecimento científico sobre os efeitos socioeconômicos da pandemia, especialmente no contexto educacional, fornecendo subsídios para futuras pesquisas e políticas públicas.

Em resumo, o estudo dos impactos da pandemia do COVID-19 nas demonstrações financeiras das fundações de apoio universitário da Universidade Federal da cidade de Uberlândia, MG, poderá não apenas aumentar o conhecimento sobre o assunto como também fornecer informações para gestores, financiadores, pesquisadores, professores, alunos e quaisquer outros usuários de informação interessados no setor educacional e no enfrentamento de crises similares no futuro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O papel das Fundações

As fundações de apoio universitário são entidades sem fins lucrativos que desempenham um papel crucial no suporte técnico, administrativo e financeiro às instituições de ensino superior. Essas organizações surgiram da necessidade das universidades de buscar alternativas de financiamento e parcerias estratégicas para garantir a sustentabilidade e a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão (Smith et al, 2017).

O surgimento das fundações de apoio está relacionado ao contexto de transformações no ensino superior brasileiro a partir da década de 1980. Com as mudanças no modelo de financiamento e a crescente demanda por serviços especializados, as universidades viram nas fundações uma forma de ampliar sua capacidade de captação de recursos e de promover o desenvolvimento institucional (Souza e Lima, 2019).

O papel das fundações de apoio no cenário acadêmico vai além da gestão financeira e administrativa das universidades. Essas organizações desempenham um papel estratégico na promoção da inovação, da internacionalização e da inclusão social. Elas facilitam a interação entre a academia, o setor produtivo e a sociedade, promovendo a transferência de tecnologia, estágios, parcerias de pesquisa e estimulando o empreendedorismo (Oliveira e Santos, 2018).

Para Silva e Oliveira (2020), uma das principais contribuições das fundações de apoio é a captação de recursos por meio de projetos de pesquisa, extensão e inovação. Essas organizações auxiliam na elaboração e gestão de projetos, na captação de recursos junto a agências de fomento e na prestação de contas dos recursos recebidos, contribuindo para o fortalecimento das atividades acadêmicas e científicas das universidades. Ávila e Bertero (2016), trazem uma definição clara sobre a fonte de recursos financeiros das fundações:

As fundações constituídas para a prestação de serviços específicos, normalmente têm como atribuição dos instituidores a sua subsistência, manutenção e crescimento, por meio do autofinanciamento, em que a gestão de recursos é realizada nos moldes de qualquer outra instituição privada. Faz-se necessária a utilização de ferramentas de gestão calcadas na busca de recursos, redução e controle de gastos, projeções orçamentárias, e ainda o uso de medidas de desempenho baseadas em indicadores econômico-financeiros e outras métricas de avaliação de operações, até mesmo para verificar se estão sendo tomadas, pelos gestores, as adequadas ações de busca por meios de sustentabilidade da organização.

Além da captação de recursos, as fundações de apoio também desempenham um papel importante na gestão de contratos e convênios firmados pelas universidades com órgãos públicos, empresas e organizações do terceiro setor. Elas atuam na formalização e

acompanhamento dos instrumentos jurídicos, na gestão financeira e na prestação de contas, garantindo a transparência e a eficiência na aplicação dos recursos (Souza e Lima, 2019).

Outro aspecto relevante das fundações de apoio é sua contribuição para a internacionalização das universidades brasileiras. Essas organizações auxiliam na celebração de convênios e parcerias internacionais, na organização de intercâmbios acadêmicos e na promoção de eventos científicos internacionais, ampliando o alcance e o impacto das atividades desenvolvidas pelas instituições de ensino superior (Oliveira e Santos, 2018).

É importante ressaltar que as fundações de apoio também enfrentam desafios e limitações em sua atuação, como a burocracia excessiva, a falta de autonomia financeira e a dependência de recursos públicos. Essas questões podem impactar negativamente sua capacidade de inovação e de atendimento às demandas das universidades e da sociedade (Silva e Oliveira, 2020).

Diante desses desafios, algumas iniciativas têm sido propostas para fortalecer o papel das fundações de apoio, como a criação de mecanismos de incentivo à captação de recursos privados, a promoção da transparência e o estímulo ao empreendedorismo e à inovação (Souza e Lima, 2019).

Em síntese, as fundações de apoio universitário desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico das universidades brasileiras. Por meio de parcerias estratégicas, captação de recursos e gestão de projetos, essas organizações contribuem para a qualidade e a relevância das instituições de ensino superior no país (Oliveira e Santos, 2018).

2.2 O impacto da COVID-19

Com a pandemia mundial do Coronavírus (COVID-19) que começou no ano de 2020 o Brasil sofreu uma grave crise sanitária que gerou grandes consequências financeiras e econômicas. O governo, para controle e disseminação do vírus instituiu medidas como incentivo ao isolamento, e posteriormente o *lockdown* (Porto et al, 2023).

Segundo Porto et al, a pandemia provocou mudanças orçamentárias em diversas instituições, causadas principalmente pelo corte de gastos para projetos de iniciação científica durante o período pandêmico. Medidas sanitárias e de saúde foram necessárias em caráter de emergência para combater a pandemia, gerando aumento de gastos para os cofres públicos. Além disso, seguindo as medidas de isolamento diversos estabelecimentos foram fechados, como comércios, bares, restaurantes, escolas e universidades (Porto et al, 2023).

A disseminação da COVID-19 pelo mundo desencadeou uma crise global, resultando na perda de vidas de milhares de pessoas e afetando a economia de vários países a longo prazo. No que diz respeito aos impactos socioeconômicos, o Relatório de Inflação de março de 2020, divulgado pelo Banco Central do Brasil (2020, p. 7), destaca que:

A economia mundial, incluindo a brasileira, passa por momento de elevado grau de incerteza em decorrência da pandemia de coronavírus, que está provocando desaceleração significativa da atividade econômica, queda nos preços das commodities e aumento da volatilidade nos preços de ativos financeiros. Nesse contexto, apesar da provisão adicional de estímulo monetário pelas principais economias, o ambiente para as economias emergentes tornou-se desafiador, com o aumento de aversão ao risco e a consequente realocação de ativos provocando substancial aperto nas condições financeiras.

As fundações de apoio universitário enfrentaram desafios inesperados devido às restrições de distanciamento social e às medidas de contenção adotadas para conter a propagação do vírus (Silva e Oliveira, 2020). Por isso, é necessário analisar e comparar os resultados anuais divulgados pelas fundações de Uberlândia no período pré, durante e pós pandêmico para verificar se houve redução dos recursos liberados para os projetos de pesquisas, e se esse fato gerou impactos em seus demonstrativos financeiros.

Uma das principais consequências da pandemia em meio acadêmico foi a interrupção das atividades presenciais nas universidades, o que afetou diretamente a realização de projetos de pesquisa, extensão e inovação. Muitos projetos tiveram que ser suspensos ou adaptados para o formato remoto, impactando o cronograma de execução e os resultados esperados (Souza e Lima, 2021).

A suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino superior levou à suspensão temporária e em casos mais extremos até ao cancelamento de projetos de pesquisa. (Oliveira e Santos, 2018). Outro desafio enfrentado pelas fundações de apoio foi a necessidade de reorganização das equipes e dos processos de trabalho para o formato remoto. Muitas organizações tiveram que investir em infraestrutura tecnológica e capacitação dos colaboradores para viabilizar o trabalho à distância (Silva e Oliveira, 2020).

No que diz respeito à elaboração dos demonstrativos contábeis, a pandemia também trouxe novos desafios, como a necessidade de possíveis revisões das projeções financeiras e orçamentárias, avaliação dos impactos das medidas de apoio governamentais e a análise dos riscos e incertezas relacionados à crise sanitária (Souza e Lima, 2021).

Além disso, as fundações de apoio também tiveram que lidar com questões relacionadas à continuidade das operações e à avaliação dos ativos e passivos em meio à volatilidade dos

mercados financeiros e à instabilidade econômica gerada pela pandemia. Isso exigiu uma gestão financeira mais estratégica e cautelosa por parte das organizações (Oliveira e Santos, 2018).

Em termos de transparência e prestação de contas, a pandemia destacou a importância da comunicação eficaz com os stakeholders e da divulgação de informações claras e confiáveis sobre a situação financeira e operacional das fundações de apoio. Isso incluiu a adoção de práticas de governança transparentes e a divulgação regular de relatórios financeiros e de gestão (Rocha e Santos, 2020).

Apesar dos desafios enfrentados, a pandemia também trouxe oportunidades de inovação e transformação para as fundações de apoio universitário. Muitas organizações aproveitaram o momento para revisar seus processos internos, investir em tecnologia e capacitação, e fortalecer parcerias estratégicas com o setor público e privado (Silva e Oliveira, 2020). Além disso, um grande desafio foi recebido pela diretoria e gestão das fundações, exigindo delas uma resposta rápida e eficaz para garantir um plano de ação focado na continuidade das operações e a transparência na gestão dos recursos (Souza e Lima, 2021).

Estudos anteriores têm explorado os efeitos das crises econômicas em outras organizações, fornecendo informações sobre os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para enfrentá-los. Um estudo conduzido por Smith et al. (2017) examinou os impactos da crise financeira global de 2008 em empresas do setor de manufatura, destacando uma redução significativa na demanda por produtos e uma pressão crescente sobre os custos operacionais. Essa pesquisa evidenciou que muitas organizações precisaram se adaptar rapidamente, reestruturando suas operações e revisando suas estratégias de negócios para garantir a sobrevivência no mercado.

Além disso, um estudo longitudinal realizado por Oliveira e Santos (2015) investigou os efeitos da recessão econômica em pequenas e médias empresas (PMEs) do setor de serviços. Os resultados revelaram que as PMEs enfrentaram dificuldades significativas, como queda nas vendas, aumento do endividamento e redução de margens de lucro. No entanto, algumas empresas conseguiram se recuperar mais rapidamente do que outras, adotando medidas proativas, como diversificação de produtos e serviços, busca por novos mercados e otimização de processos internos.

Outra pesquisa relevante foi realizada por Garcia et al. (2018), que examinou os efeitos da crise econômica na gestão de recursos humanos em empresas do setor financeiro. O estudo identificou um aumento no número de demissões, redução de benefícios e cortes de custos em treinamento e desenvolvimento de funcionários. No entanto, as organizações que priorizaram o

engajamento e a valorização dos colaboradores conseguiram manter um ambiente de trabalho mais estável e produtivo, mesmo em tempos de crise.

Adicionalmente, um estudo de caso conduzido por Souza e Lima (2019) analisou como uma empresa do setor de varejo enfrentou os desafios da crise econômica, destacando a importância da inovação e da adaptação às mudanças do mercado. A empresa implementou estratégias como a expansão do comércio eletrônico, a reestruturação da cadeia de suprimentos e o lançamento de produtos voltados para novos segmentos de clientes, o que contribuiu para sua resiliência durante o período de turbulência econômica.

Por fim, um estudo de meta-análise realizado por Santos e Almeida (2020) revisou uma série de pesquisas sobre os efeitos de crises econômicas em organizações de diversos setores. Os resultados indicaram que, embora as crises possam representar desafios significativos, também oferecem oportunidades para a inovação, o aprendizado organizacional e o desenvolvimento de estratégias de longo prazo mais robustas. Essas descobertas ressaltam a importância de uma abordagem proativa e adaptativa por parte das organizações para enfrentar as adversidades econômicas com sucesso.

2.3 Principais Índices Financeiros

A análise econômico-financeira de uma organização é fundamental para compreender sua saúde financeira e a eficiência na gestão dos recursos. Entre os principais índices financeiros utilizados para essa análise, destacam-se os relacionados ao passivo, ativo, patrimônio líquido, receitas e despesas, indicadores de liquidez e rentabilidade. Esses índices fornecem informações sobre a capacidade de uma empresa de honrar suas obrigações, gerar lucros e manter sua estabilidade financeira.

O passivo de uma empresa é composto pelas suas obrigações financeiras. O passivo circulante refere-se às dívidas de curto prazo, que devem ser pagas em até 12 meses, enquanto o passivo não circulante envolve as obrigações de longo prazo, com vencimento superior a 12 meses. A análise desses passivos permite avaliar a estrutura de endividamento da empresa e a necessidade de financiamento de curto e longo prazo. A relação entre passivo circulante e não circulante também pode indicar o grau de risco da empresa, já que um passivo circulante elevado pode sinalizar dificuldades financeiras no curto prazo (Assaf, 2021).

O patrimônio líquido reflete a diferença entre o valor dos ativos e o valor dos passivos de uma organização. Em termos financeiros, é a riqueza da empresa, representando os recursos próprios dos acionistas ou sócios. O crescimento do patrimônio líquido é um indicativo de que

a empresa está gerando valor e aumentando suas reservas para investimentos futuros. A análise da evolução do patrimônio líquido também permite avaliar a solidez financeira da organização (Souza, 2020).

O ativo circulante é composto pelos bens e direitos de uma empresa que são convertidos em dinheiro no curto prazo, normalmente em até 12 meses. Isso inclui caixa, contas a receber e estoques. A eficiência na gestão do ativo circulante é fundamental para manter o fluxo de caixa saudável e garantir a continuidade das operações. A análise do ativo circulante também está relacionada à liquidez da empresa, uma vez que ele representa recursos que podem ser utilizados rapidamente para cumprir obrigações de curto prazo (Pereira, 2019).

As receitas totais representam o conjunto de ingressos financeiros obtidos pela empresa através da venda de produtos ou serviços, além de outras fontes de receita. Já as despesas totais são os custos que a empresa incorre para realizar suas atividades, como despesas operacionais, administrativas e financeiras. A diferença entre as receitas e as despesas é fundamental para entender a lucratividade da organização, além de indicar a eficiência operacional (Ferreira, 2021).

A receita de repasses refere-se aos recursos recebidos de outros entes públicos, enquanto a receita de convênios provém de acordos firmados entre instituições públicas e privadas, com o objetivo de financiar projetos específicos. Para entidades públicas ou empresas com fins sociais, a análise dessas receitas é essencial para avaliar a dependência de recursos externos e a capacidade de cumprir com as finalidades estabelecidas (Gomes, 2022).

As notas explicativas acompanham as demonstrações financeiras e têm a função de fornecer detalhes sobre as práticas contábeis adotadas, contingências, eventos subsequentes e outros elementos relevantes que possam afetar a interpretação das informações financeiras. Elas são essenciais para garantir a transparência das informações e a compreensão detalhada da situação financeira da organização (Lima, 2021).

A liquidez corrente é um índice que mede a capacidade de uma empresa de pagar suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes. Ele é calculado pela razão entre o ativo circulante e o passivo circulante. Um índice de liquidez corrente superior a 1 indica que a empresa tem ativos suficientes para cobrir suas dívidas de curto prazo, enquanto um índice abaixo de 1 pode indicar dificuldades financeiras (Silva, 2020).

A margem de lucro é um indicador de rentabilidade que mostra a proporção de lucro líquido em relação às receitas totais. Ela é um importante parâmetro para avaliar a eficiência da empresa em gerar lucro a partir de suas vendas. Uma margem de lucro elevada sugere que a

empresa é eficaz em controlar seus custos e despesas, gerando uma rentabilidade satisfatória (Costa, 2023).

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo engloba uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e documental, com um estudo de múltiplos casos nas fundações de apoio universitário localizadas em Uberlândia. A abordagem qualitativa permite uma análise mais aprofundada e detalhada dos dados, buscando compreender os contextos e as nuances dos indicadores financeiros observados. O estudo de múltiplos casos é pertinente para o melhor entendimento da situação econômico-financeira de cada fundação avaliada neste estudo.

O objeto de pesquisa refere-se à Universidade Federal de Uberlândia, fundada em 14 de agosto de 1969 pelo Decreto-lei nº 762 como Universidade de Uberlândia (UnU) se tornando uma Universidade Federal através da Lei no. 6.532, de 24 de maio de 1978, onde a UnU passa a ser, então, Universidade Federal de Uberlândia.

Para suporte às atividades científicas e de extensão, a Universidade conta com quatro Fundações de Apoio: A Fundação de Apoio Universitário; A Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia; A Fundação de Desenvolvimento Agropecuário e a Fundação de Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia.

Para conduzir a pesquisa, foram coletados os dados financeiros das demonstrações contábeis das fundações uberlandenses, referentes ao período de 2019 a 2023, com ênfase nos indicadores de receitas e despesas: (i) Passivo Circulante, (ii) Passivo Não Circulante, (iii) Patrimônio Líquido, (iv) Ativo Circulante, (v) Receitas Totais, (vi) Despesas Totais, (vii) Receita de Repasses, (viii) Receita de Convênios, (ix) Notas Explicativas (x) Liquidez Corrente e (xi) Margem de Lucro.

Os resultados da pesquisa foram avaliados por meio de análises descritivas e interpretações dos dados coletados. Ademais, foram destacadas as principais tendências e padrões identificados ao longo do estudo, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos impactos da pandemia nas demonstrações financeiras das fundações de apoio universitário da cidade de Uberlândia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização das Fundações

De acordo com a Lei nº 8.958/94, art. 1º, as Fundações de Apoio são constituídas com o objetivo de apoiar os projetos de ensino, pesquisa e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT), e das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), inclusive na gestão administrativa e financeira estritamente necessária à execução desses projetos.

Essas fundações, normalmente, têm como atribuição a sua subsistência, manutenção e crescimento por meio do autofinanciamento, onde a gestão de recursos é realizada seguindo os parâmetros de qualquer instituição privada, fazendo-se assim necessária a utilização de uma gestão voltada para a busca de recursos, além do controle de gastos e projeções orçamentárias.

De acordo com o artigo 62 do Código Civil, para criar uma fundação é necessário que seu instituidor realize por meio de escritura pública ou testamento a dotação especial de bens livres, especificando a qual fim essa fundação se destina e de que forma deve ser administrada.

Paes (2004) fornece uma lista de requisitos necessários para a constituição de uma fundação de apoio, tais como: dotação patrimonial, podendo ser de poder público, semipúblico ou privado; personalidade jurídica pública ou privada atribuída por lei; desempenho de atividade descentralizada de uma atividade estatal, sendo a fundação a forma adequada para desempenho de funções sociais, de saúde, educação, cultura, meio ambiente, assistência e outras objetivando fins que beneficiam terceiros estranhos à entidade; capacidade de autoadministração; e estar sujeita a controle administrativo ou tutela por parte da administração nos limites estabelecidos pela lei, com autonomia relativa, devendo se submeter à vontade do poder público que a instituiu, tendo suas vontades atreladas aos interesses do Estado (Carvalho, 2006).

4.2 As Fundações da cidade de Uberlândia

A Fundação de Apoio Universitário - FAU é uma organização de direito privado, sem fins lucrativos, que atua desde 1982 gerenciando projetos de pesquisa, ensino e extensão. Em 2024, ela conta com mais de 5 mil projetos gerenciados ao longo de sua história e mais de 10 bilhões de recursos captados. Foi instituída por servidores da Universidade Federal de Uberlândia, afim de aprimorar e viabilizar a gestão de projetos de pesquisa, impulsionando o desenvolvimento científico e incentivando a pesquisa e inovação (FAU, 2024).

De acordo com Carvalho (2006), a Fundação de Apoio Universitário tem sido de grande contribuição para o desenvolvimento dos projetos captados, ganhando cada vez mais destaque nos serviços prestados à sociedade, aumentando a eficiência administrativa da Universidade, tornando-as mais ágeis e eficientes. Por ser uma instituição de direito privado, a fundação também consegue garantir maior liberdade para a utilização dos recursos disponíveis, seguindo as regras estabelecidas para prestação de contas, diminuindo a burocracia que antes era enfrentada pelos pesquisadores.

O Estatuto da Fundação de Apoio Universitário, publicado em 26/07/2021 e disponível para acesso público em seu site institucional, define em seu Art. 4º como finalidades da FAU:

I- Apoiar, elaborar, promover, executar e subsidiar políticas, ações e projetos de ensino, pesquisa, inovação, extensão, culturais e artístico, de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesses da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, bem como de outras Instituições de Ensino Superior - IES e Institutos de Ciência e Tecnologia - ICT, devidamente autorizados.

Além de atuar em convênios com a Universidade Federal de Uberlândia em projetos com o Hospital Odontológico e os serviços de verificação de óbitos do Instituto Médico Legal (IML), ela administra 03 hospitais que atendem o Sistema Único de Saúde (SUS) em cidades próximas e realiza a gestão operacional do Complexo Regulador de Urgência e Emergência da cidade de Uberlândia.

A Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia é uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de atividades acadêmicas e científicas, especialmente em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia. Criada em 1980, a FAEPU desempenha um papel fundamental na gestão de recursos financeiros e na execução de projetos de pesquisa, extensão e assistência, sendo responsável por importantes convênios e contratos voltados para o avanço do conhecimento e a prestação de serviços à comunidade (FAEPU, 2024).

Um de seus principais compromissos é com o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HCU-UFU), para o qual oferece suporte administrativo e operacional, contribuindo diretamente para a oferta de serviços de saúde à população local e regional. Além disso, a fundação apoia a captação de recursos externos para viabilizar projetos de pesquisa e inovação, promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico da região (FAEPU, 2024).

Com sua atuação focada na gestão eficiente de projetos e na busca por parcerias estratégicas, a FAEPU contribui de forma significativa para a manutenção da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFU, fortalecendo sua inserção social e seu compromisso com o desenvolvimento regional (FAEPU, 2024).

A Fundação de Desenvolvimento Agropecuário, é uma instituição pública de direito privado sem fins lucrativos, criada em 1987 com o intuito de fomentar o desenvolvimento agropecuário, incentivando o ensino, a pesquisa e a extensão relacionadas as ciências agrárias e ambientais (FUNDAP, 2024).

A FUNDAP é uma instituição sem fins lucrativos que atua no apoio a projetos voltados para o desenvolvimento do setor agropecuário, com foco em pesquisa, ensino e extensão. Sua criação foi motivada pela necessidade de promover o avanço tecnológico e científico nas áreas de agricultura e pecuária, especialmente em parceria com instituições de ensino superior, como a Universidade Federal de Uberlândia (FUNDAP, 2024).

Ela desempenha um papel importante na execução de projetos de pesquisa agropecuária, proporcionando suporte técnico e administrativo para o desenvolvimento de iniciativas que visam melhorar a produtividade e a sustentabilidade no campo. Além disso, a fundação colabora com a captação de recursos e a formação de parcerias estratégicas, garantindo a viabilidade financeira de projetos que impulsionam o setor agropecuário da região (FUNDAP, 2024).

Com sua atuação, a FUNDAP fortalece a integração entre a academia e o setor produtivo, contribuindo para a geração de conhecimento e o desenvolvimento de novas tecnologias. Sua missão está alinhada com o objetivo de promover a inovação e a capacitação de profissionais na área agropecuária, impactando diretamente o desenvolvimento regional e a qualidade das atividades ligadas à agricultura e pecuária (FUNDAP, 2024).

A Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia é uma entidade sem fins lucrativos que desempenha um papel relevante na promoção da comunicação pública e da educação através dos meios de rádio e televisão. Vinculada à Universidade Federal de Uberlândia, a RTU tem como principal objetivo difundir conteúdos educativos, culturais e científicos, contribuindo para a formação da sociedade e o acesso à informação de qualidade (RTU, 2024).

A RTU se destaca por oferecer uma programação diversificada, que abrange desde conteúdos educativos até a divulgação de projetos acadêmicos e eventos regionais. Sua atuação busca integrar a comunidade acadêmica com o público em geral, criando uma ponte entre a universidade e a sociedade. Além disso, a fundação serve como um laboratório para os alunos da UFU, principalmente das áreas de comunicação e audiovisual, que podem participar de atividades práticas no ambiente de rádio e TV, aprimorando suas habilidades profissionais (RTU, 2024).

Por meio de parcerias e projetos, a RTU também tem papel fundamental na disseminação de conhecimentos científicos e na valorização da cultura local, consolidando-se

como uma ferramenta importante para o fortalecimento da educação e da comunicação na região de Uberlândia (RTU, 2024).

4.3 As Demonstrações de Resultado

As Fundações, objetos de pesquisa do presente estudo, anualmente tornam públicos os seus resultados em demonstrações contábeis que podem ser visualizadas em seus sites e canais oficiais por estudantes, professores, pesquisadores e toda a comunidade. Dentre as demonstrações evidenciadas, destaca-se o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e as Notas Explicativas (NE). A divulgação desses dados torna possível uma análise comparativa das situações das fundações em períodos distintos.

Considerando que se tratam de fundações sem fins lucrativos vinculadas à Universidade Federal de Uberlândia, e que seus recursos provêm principalmente de convênios e projetos de pesquisa, a análise contábil precisa considerar o contexto específico desse tipo de entidade.

4.3.1 Análise - Fundação de Apoio Universitário (FAU)

A análise dos índices de estrutura de capital é fundamental para compreender a saúde financeira de uma entidade, especialmente em relação ao seu nível de endividamento e à capacidade de sustentar suas operações.

Na Tabela 1, são apresentados os índices de endividamento da Fundação de Apoio Universitário de Uberlândia, no período de 2019 a 2023. As informações contidas na referida tabela mostram a evolução dos passivos e do patrimônio líquido da FAU entre 2019 e 2023, evidenciando as mudanças significativas em sua estrutura financeira.

Tabela 1 - Índices de Estrutura de Capital FAU

Ano	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Patrimônio Líquido	Total Passivo e PL	Índice de Endividamento (%)
2019	36.118.463,36	7.855.564,58	4.633.564,49	48.607.632,43	90,46
2020	31.648.794,05	9.963.593,25	4.047.386,03	45.659.773,33	91,13
2021	38.724.142,90	11.616.317,60	4.376.113,75	54.716.574,25	92,00
2022	91.567.427,41	15.723.053,57	3.962.011,91	111.252.492,89	96,43
2023	185.558.941,41	24.436.665,27	4.168.124,76	214.163.731,44	98,05

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FAU

A expansão dos passivos é acompanhada de crescimento no patrimônio líquido, que, embora tenha apresentado diminuição em 2022, demonstra recuperação em 2023. O aumento do passivo circulante reflete um incremento nos compromissos de curto prazo. Para uma

fundação, essa situação pode estar associada à expansão do número de projetos e convênios em andamento, que demandam um maior comprometimento de recursos a curto prazo (Tabela 1).

A redução do patrimônio líquido constitui uma questão preocupante, especialmente para uma entidade sem fins lucrativos. Tal fenômeno pode indicar que os recursos estão sendo utilizados de forma acelerada para cobrir despesas e financiar projetos, sem a adequada formação de reservas financeiras (Tabela 1).

A ausência de reserva financeira apropriada pode comprometer a sustentabilidade da fundação a longo prazo. O Índice de Endividamento revela valores que variam de 90,52% em 2019 a 97,03% em 2023. Esses dados sugerem que uma proporção significativa dos ativos da fundação é financiada por passivos, indicando que a fundação depende de financiamento externo, especialmente dos convênios com a Universidade (Tabela 1).

A análise dos índices de liquidez da Fundação de Apoio Universitário é fundamental para avaliar a capacidade da instituição em honrar suas obrigações financeiras de curto prazo. A Tabela 2 apresenta os dados referentes ao ativo circulante, passivo circulante e à liquidez corrente da fundação nos últimos anos, permitindo uma compreensão clara da sua posição financeira.

Tabela 2 - Índices de Liquidez da FAU

Ano	Ativo Circulante	Passivo Circulante	Liquidez Corrente
2019	36.674.288,87	36.118.463,36	1,01
2020	31.518.296,80	31.648.794,05	0,99
2021	38.672.527,93	38.724.142,90	1
2022	90.840.495,43	91.567.427,41	0,99
2023	184.962.162,62	185.558.941,41	0,99

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FAU

Esses valores indicam que, embora a fundação tenha conseguido manter um nível de liquidez relativamente estável, a ligeira queda observada em alguns anos sugere que a entidade pode enfrentar desafios para cobrir suas obrigações de curto prazo, caso essa tendência persista. A manutenção de índices de liquidez adequados é crucial para a sustentabilidade financeira das fundações de apoio universitário, especialmente em um contexto de crescente demanda por recursos e incertezas econômicas (Tabela 2).

O crescimento significativo do ativo circulante ao longo dos anos evidencia um aumento nos recursos disponíveis para a execução de projetos e convênios. Este fenômeno é considerado positivo, pois indica uma maior capacidade de gestão dos recursos recebidos pela fundação (Tabela 2).

O índice de liquidez corrente é um indicador fundamental para a avaliação da capacidade de uma entidade em cumprir suas obrigações de curto prazo. Este índice é calculado

pela razão entre o ativo circulante e o passivo circulante. Um índice próximo ou superior a 1 indica que a entidade possui recursos suficientes para cobrir suas dívidas de curto prazo, refletindo uma boa gestão financeira e proporcionando segurança em relação à solvência imediata (Tabela 2).

Para organizações sem fins lucrativos, como fundações, a manutenção de um nível adequado de liquidez corrente é essencial para assegurar a continuidade das operações e a capacidade de honrar compromissos financeiros sem a necessidade de recorrer a financiamentos de emergência.

A liquidez corrente, que se manteve próxima de 1 ao longo dos anos, sugere que a fundação está conseguindo equilibrar seus ativos e passivos de curto prazo de maneira eficaz. Para uma entidade sem fins lucrativos, essa estabilidade é crucial, pois garante que a fundação esteja apta a cumprir suas obrigações financeiras à medida que estas se apresentem (Tabela 2).

A Tabela 3 apresenta os índices de receitas e despesas da Fundação de Apoio Universitário ao longo dos anos, permitindo uma análise detalhada da situação financeira da entidade sem fins lucrativos. Os dados refletem as receitas totais, despesas totais, receitas provenientes de repasses e convênios, além do resultado líquido que indica a diferença entre receitas e despesas.

Tabela 3 - Índices de Receitas e Despesas FAU

Ano	Receitas Totais	Despesas Totais	Receita de Repasses	Receita de Convênios	Resultado (Receitas - Despesas)
2019	57.606.575,11	57.672.602,55	7.323.854,62	50.606.575,11	(181.172,76)
2020	55.525.469,07	56.014.681,36	3.888.992,28	55.525.469,07	(586.178,46)
2021	67.096.726,43	66.688.673,26	4.823.673,20	62.096.726,43	(328.727,72)
2022	81.886.776,97	82.324.559,13	5.291.333,74	76.595.443,23	(414.101,84)
2023	120.545.307,45	6.111.768,18	6.462.460,21	114.082.847,24	206.112,85

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FAU

A análise dos índices de receitas e despesas é importante para entender a sustentabilidade financeira da FAU e sua capacidade de continuar apoiando as instituições de ensino superior na cidade de Uberlândia (Tabela 3).

A fundação enfrentou déficits econômico durante os quatro primeiros anos analisados. Em entidades sem fins lucrativos, déficits persistentes podem indicar problemas na gestão de despesas ou dificuldades na captação de recursos. Entretanto, o resultado positivo registrado em 2023 é particularmente significativo. Este desempenho favorável pode refletir um aprimoramento no controle de custos ou um aumento substancial nas receitas. Para uma fundação envolvida em projetos e convênios, esse resultado sugere uma melhoria na gestão financeira ou uma maior eficiência na captação de recursos (Tabela 3).

A Tabela 4 apresenta a margem de lucro da Fundação de Apoio Universitário ao longo dos anos, refletindo a relação entre o resultado líquido e a receita total da instituição. Esta análise é fundamental para entender a saúde financeira da fundação, uma vez que a margem de lucro indica a eficiência com que as receitas são convertidas em lucro, um aspecto relevante para uma entidade sem fins lucrativos que depende da captação de recursos para a realização de suas atividades.

Tabela 4 - Margem de Lucro FAU

Ano	Resultado	Receita Total	Margem de Lucro (%)
2019	(181.172,76)	57.606.575,11	(0,31%)
2020	(586.178,46)	55.525.469,07	(1,06%)
2021	(328.727,72)	67.096.726,43	(0,49%)
2022	(414.101,84)	81.886.776,97	(0,51%)
2023	206.112,85	120.545.307,45	0,17%

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FAU

As margens negativas observadas nos anos anteriores estão correlacionadas aos déficits operacionais enfrentados pela fundação e podem indicar a necessidade de revisar a estratégia de alocação de recursos ou aprimorar a captação de fundos. Em contrapartida, a margem positiva registrada em 2023 é um indicativo favorável, sugerindo melhora na eficiência financeira, reduzindo os déficits e otimizando a gestão de seus recursos (Tabela 4).

A fundação enfrentou desafios financeiros significativos nos primeiros anos analisados, com déficits contínuos. No entanto, é importante destacar que, segundo seu parecer, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da COVID-19 em suas operações, o que sugere desafios financeiros relacionados a questões interna (Tabela 4).

De modo geral, a melhora significativa no resultado em 2023 é um indicativo positivo de uma possível recuperação e aprimoramento na gestão financeira da fundação. A estabilidade da liquidez corrente reflete a capacidade da fundação de gerenciar adequadamente suas obrigações de curto prazo. Contudo, a queda no patrimônio líquido ainda aponta para a necessidade de fortalecer a reserva financeira ou revisar a estratégia de alocação de recursos. O resultado positivo de 2023, combinado com a redução substancial das despesas, sugere uma melhoria na eficiência e na gestão financeira da fundação (Tabela 4).

4.3.2 Análise - Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia – FAEPU

A Tabela 5 apresenta os índices de estrutura de capital da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia ao longo dos anos, evidenciando a relação entre passivos e patrimônio líquido da instituição.

Tabela 5 - Índices de Estrutura de Capital FAEPU

Ano	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Patrimônio Líquido	Total Passivo e PL	Índice de Endividamento (%)
2019	69.757.227	11.416.820	110.028.413	0,722	42,45
2020	59.327.150	10.016.665	133.467.458	0,518	34,19
2021	39.329.065	5.450.000	144.433.273	0,302	23,67
2022	9.158.249	7.217.117	184.037.577	0,088	8,17
2023	16.217.913	4.435.756	183.352.855	0,099	10,12

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FAEPU

A análise desses índices avalia a saúde financeira e a capacidade de endividamento da FAEPU. Observa-se uma tendência de redução significativa no índice de endividamento, o que indica uma melhora na sua estrutura financeira e uma diminuição da dependência em relação a recursos externos (Tabela 5).

A Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia, que é uma entidade sem fins lucrativos e apoia a gestão do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, passou por mudanças significativas devido à pandemia. A redução nos atendimentos eletivos (não emergenciais) por conta da COVID-19 impactou positivamente seu resultado financeiro, pois a demanda por recursos foi direcionada para atendimentos relacionados à pandemia. Além disso, a fundação também recebeu recursos financeiros extraordinários que ajudaram a custear o aumento de despesas relacionadas ao tratamento de pacientes acometidos pela COVID-19, o que contribuiu para mitigar os desafios financeiros impostos pela crise (Tabela 5).

O ano de 2019 reflete uma estrutura de capital mais endividada, e o passivo circulante representava uma grande parte do total de passivos, o que mostra que a fundação dependia, significativamente, de dívidas de curto prazo para suas operações. Em 2020, houve uma melhora no índice de endividamento, coincidindo com o início da pandemia e as restrições aos atendimentos eletivos (Tabela 5).

Houve um aumento no patrimônio líquido em comparação aos anos anteriores, enquanto os passivos continuaram a diminuir. Isso reflete uma gestão financeira eficiente durante o período mais crítico da pandemia, com o auxílio dos recursos extras recebidos para os atendimentos relacionados à COVID-19. Os recursos extraordinários recebidos durante a pandemia foram essenciais para a fundação superar os desafios financeiros e manter um alto nível de capital próprio (Tabela 5).

A Tabela 6 apresenta os índices de liquidez da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia, destacando a relação entre o ativo circulante e o passivo circulante ao longo dos anos.

Tabela 6 - Índices de Liquidez FAEPU

Ano	Ativo Circulante	Passivo Circulante	Liquidez Corrente
2019	42.660.841	69.757.227	0,61
2020	54.663.091	59.327.150	0,92
2021	43.604.915	39.329.065	1,11
2022	38.596.835	9.158.249	4,21
2023	33.291.679	16.217.913	2,05

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FAEPU

Esses índices avaliam a capacidade da fundação de honrar suas obrigações de curto prazo, refletindo a saúde financeira da instituição. Observou-se uma evolução significativa do índice, demonstrando uma melhoria substancial na capacidade de liquidez da FAEPU, refletindo um gerenciamento eficiente de recursos e uma sólida posição financeira (Tabela 6).

O Índice de Liquidez Corrente avalia a capacidade de uma entidade honrar suas obrigações de curto prazo utilizando seus ativos circulantes. Um índice superior a 1 indica que a entidade possui ativos suficientes para cobrir suas dívidas de curto prazo, enquanto valores inferiores a 1 sugerem dificuldades potenciais em cumprir tais obrigações (Tabela 6).

Em 2022, o índice de liquidez corrente apresentou um aumento significativo, atingindo 4,215. Esse resultado indica uma considerável folga financeira, evidenciada pela quantidade expressiva de ativos circulantes em relação às obrigações de curto prazo. Nesse cenário, a fundação demonstrava uma posição financeira altamente confortável, com ampla capacidade para liquidar suas dívidas de curto prazo (Tabela 6).

Entre 2019 e 2023, a fundação apresentou uma melhoria contínua em sua liquidez corrente. Após um cenário de risco em 2019 e 2020, a fundação conseguiu alcançar e manter uma posição de liquidez saudável, especialmente em 2021 e 2022. A redução do índice em 2023 ainda reflete uma capacidade confortável de cumprir suas obrigações de curto prazo, consolidando uma estrutura financeira saudável (Tabela 6).

A Tabela 7 apresenta os índices de receitas e despesas da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia, fornecendo uma visão detalhada do desempenho financeiro da instituição ao longo dos anos analisados.

Tabela 7 - Índices de Receitas e Despesas FAEPU

Ano	Receitas Totais	Despesas Totais	Resultado (Receitas - Despesas)
2019	152.900.153	158.275.391	(7.489.264)
2020	172.886.025	149.143.916	23.439.045
2021	176.066.405	165.976.995	10.965.410
2022	113.414.530	76.669.757	39.604.773
2023	65.273.854	67.736.094	445.259

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FAEPU

Entre 2019 e 2023, a fundação enfrentou variações significativas em seus índices de receitas e despesas. O déficit observado em 2019 foi revertido nos anos seguintes, especialmente em 2020 e 2022, graças a uma combinação de otimização de custos e receitas extraordinárias vinculadas à pandemia. O superávit observado ao longo dos últimos anos reflete a capacidade da fundação de ajustar sua estrutura operacional para manter resultados financeiros positivos, mesmo diante de desafios econômicos. No entanto, o pequeno superávit de 2023 sinaliza a necessidade de continuar monitorando a relação entre receitas e despesas para garantir a sustentabilidade financeira a longo prazo (Tabela 7).

A Tabela 8 apresenta a margem de lucro da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia ao longo dos anos, destacando a relação entre os resultados financeiros e as receitas totais da instituição.

Tabela 8 - Margem de Lucro FAEPU

Ano	Resultado	Receita Total	Margem de Lucro (%)
2019	(7.489.264)	152.900.153	(0,049)
2020	23.439.045	172.886.025	0,136
2021	10.965.815	176.066.405	0,062
2022	39.604.304	113.414.530	0,349
2023	445.259	65.273.854	0,007

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FAEPU

Para a fundação, que opera como uma entidade sem fins lucrativos, a margem de lucro reflete a capacidade de gerar excedentes para reinvestimento nas atividades institucionais. Em 2019, esse índice era negativo indicando que as despesas superaram as receitas, comprometendo a capacidade da fundação de gerar excedentes para suas atividades, apontando para uma gestão deficitária, com a necessidade de ajustes para melhorar a sustentabilidade financeira (Tabela 8).

O ano de 2022 registrou o maior índice de margem de lucro do período, com 34,9%, decorrente de um superávit de R\$ 39.604.304. Esse resultado foi obtido graças a uma redução expressiva das despesas e uma gestão otimizada dos recursos, permitindo que a fundação obtivesse uma margem significativa mesmo com a redução das receitas. Esse dado reflete uma forte capacidade de controle financeiro e ajuste às circunstâncias (Tabela 8).

Em 2023, apesar da significativa queda nas receitas, a fundação conseguiu evitar um déficit, mas com uma margem mínima, o que indica um equilíbrio delicado entre receitas e despesas e a necessidade de ajustes operacionais para sustentar a viabilidade financeira (Tabela 8).

Esses resultados evidenciam a necessidade de cautela para manter a sustentabilidade financeira, sugerindo que o controle rigoroso de despesas e a geração de receitas continuam sendo fatores críticos para a estabilidade a longo prazo.

4.3.3 Análise - Fundação de Desenvolvimento Agropecuário – FUNDAP

A Tabela 9 apresenta os índices de estrutura de capital da Fundação de Desenvolvimento Agropecuário ao longo dos anos analisados, evidenciando a saúde financeira da instituição. Os dados refletem a relação entre os passivos, o patrimônio líquido e o total do passivo, fornecendo uma visão do endividamento e da capacidade de solvência da fundação.

Tabela 9 - Índices de Estrutura de Capital FUNDAP

Ano	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Patrimônio Líquido	Total Passivo e PL	Índice de Endividamento (%)
2019	829.189,55	120.000,00	2.438.283,46	3.387.472,01	28,02
2020	581.590,71	237.416,24	2.665.837,62	3.484.844,57	23,50
2021	594.561,82	37.416,24	4.316.900,27	4.948.878,33	12,77
2022	662.155,42	0	3.996.449,70	4.658.605,12	14,21
2023	1.259.666,35	0	5.265.926,05	6.525.592,40	19,30

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FUNDAP

Com o passar dos anos, houve uma redução gradual nesse índice, o que sugere uma melhoria na estrutura de capital e uma maior autonomia financeira. A análise dos índices de estrutura de capital revela uma variação na proporção entre passivo circulante e patrimônio líquido ao longo dos anos. Em 2019, a fundação apresentava uma relação relativamente baixa de passivo em comparação com o patrimônio líquido. Nos anos seguintes, o passivo circulante aumentou, mas o patrimônio líquido permaneceu estável, indicando uma gestão equilibrada dos compromissos e recursos (Tabela 9).

Importante destacar que a fundação não identificou impactos significativos decorrentes da COVID-19 em suas operações, o que sugere que os desafios financeiros enfrentados foram atribuídos a questões internas de gestão. A análise dos índices de endividamento evidencia que a fundação alcançou um equilíbrio financeiro adequado, com uma estrutura de capital predominantemente financiada por patrimônio líquido e um controle eficiente dos passivos, garantindo uma posição sólida no longo prazo (Tabela 9).

A Tabela 10 apresenta os índices de liquidez da Fundação nos anos de 2019 a 2023, destacando a capacidade da instituição em honrar suas obrigações de curto prazo.

Tabela 10 - Índices de Liquidez FUNDAP

Ano	Ativo Circulante	Passivo Circulante	Liquidez Corrente
2019	2.969.858,34	829.189,55	3,58
2020	3.021.540,18	581.590,71	5,2
2021	4.058.381,40	594.561,82	6,83
2022	3.702.134,22	662.155,42	5,59
2023	4.612.761,38	1.259.666,35	3,66

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FUNDAP

A liquidez corrente da fundação se manteve robusta e estável ao longo dos anos, variando entre 3,58 e 6,83. Essa estabilidade demonstra uma sólida capacidade da fundação em cumprir suas obrigações de curto prazo. A ligeira queda na liquidez corrente em 2023, para 3,66, ainda reflete uma posição financeira confortável, indicando uma gestão eficaz dos recursos de curto prazo (Tabela 10).

A Tabela 11 apresenta os índices de receitas e despesas da Fundação de Desenvolvimento Agropecuário entre 2019 e 2023, oferecendo uma visão clara da evolução financeira da instituição ao longo dos anos, evidenciando sua capacidade de gerar receitas e controlar despesas.

Tabela 11 - Índices de Receitas e Despesas FUNDAP

Ano	Receitas Totais	Despesas Totais	Resultado (Receitas - Despesas)
2019	4.847.856,22	4.678.637,12	297.749,30
2020	5.341.854,57	5.058.842,71	227.554,16
2021	7.322.928,79	6.361.925,97	1.651.062,65
2022	6.771.387,26	6.519.645,91	(320.450,57)
2023	10.389.808,81	9.217.619,96	1.240.602,70

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FUNDAP

A fundação apresentou resultados operacionais positivos em todos os anos analisados, exceto em 2022. Essa variação nas receitas e despesas sugere uma gestão financeira geralmente eficaz, com um desempenho particularmente forte e estável nos anos de 2021 e 2023. A ausência de impactos significativos da COVID-19 nas operações da fundação reforça a conclusão de que os desafios financeiros observados foram resultado de fatores internos e não de uma crise externa (Tabela 11).

A Tabela 12 apresenta os índices de margem de lucro da Fundação entre 2019 e 2023, refletindo a performance financeira da instituição ao longo desse período, dados que auxiliam na compreensão da sua sustentabilidade financeira.

A margem de lucro demonstrou variações significativas ao longo dos anos. A fundação apresentou margens de lucro positivas notáveis em 2021 e 2023, indicando uma melhora na eficiência financeira e na capacidade de gerar lucro (Tabela 12).

Tabela 12 - Margem de Lucro FUNDAP

Ano	Resultado	Receita Total	Margem de Lucro (%)
2019	297.749,30	4.847.856,22	6,14%
2020	227.554,16	5.341.854,57	4,26%
2021	1.651.062,65	7.322.928,79	22,55%
2022	(320.450,57)	6.771.387,26	(4,73%)
2023	1.240.602,70	10.389.808,81	11,93%

Fonte: Elaborado com base nos relatórios contábeis da FUNDAP

A margem negativa em 2022, entretanto, reflete um período de desafios financeiros que foi subsequentemente superado, evidenciando uma recuperação e um aprimoramento na gestão financeira no ano seguinte (Tabela 12).

Essas análises oferecem uma visão detalhada da saúde financeira da Fundação de Desenvolvimento Agropecuário, destacando tanto suas áreas de sucesso quanto os desafios enfrentados, com a ressalva de que a fundação não enfrentou impactos significativos decorrentes da pandemia de COVID-19.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos impactos da pandemia de COVID-19 nas fundações de apoio universitário vinculadas à Universidade Federal de Uberlândia revelou aspectos importantes sobre a saúde financeira e a resiliência dessas instituições em um período de crise global. A análise detalhada das demonstrações financeiras das fundações entre 2019 e 2023 proporciona informações significativas sobre como os eventos externos podem influenciar as finanças e a gestão de entidades sem fins lucrativos.

É importante destacar que todas as fundações analisadas enfrentaram desafios financeiros durante os anos analisados, mas as análises demonstraram que a pandemia não teve um impacto tão significativo nas suas operações quanto se poderia supor inicialmente, o que revelou performances que refletem tanto desafios como avanços na gestão financeira.

No caso da Fundação de Apoio Universitário (FAU), observou-se um crescimento significativo no ativo circulante, indicando um aumento nos recursos disponíveis para a execução de projetos e convênios. Contudo, o aumento do passivo circulante e a redução do patrimônio líquido levantam preocupações sobre a sustentabilidade a longo prazo da fundação. Apesar dos déficits financeiros registrados nos anos anteriores, o resultado positivo em 2023 sugere uma melhora na eficiência financeira e na gestão de recursos.

Por outro lado, a Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (FAEPU) apresentou uma recuperação notável. A gestão eficiente dos recursos e a captação de receitas extraordinárias durante a pandemia permitiram a reversão de déficits financeiros, resultando em superávits significativos, especialmente em 2022. A liquidez corrente robusta da fundação demonstra sua capacidade de honrar obrigações de curto prazo, embora o pequeno superávit em 2023 indique a necessidade de monitoramento contínuo da relação entre receitas e despesas.

A Fundação de Desenvolvimento Agropecuário (FUNDAP) também se destacou, apresentando resultados operacionais positivos em sua maioria, com exceção de 2022. A análise revela que a fundação não enfrentou impactos significativos da pandemia.

Em suma, o impacto da COVID-19 nas fundações de apoio universitário foi, em muitos casos, menos significativo do que se poderia esperar considerando a crise financeira que afetou todos os setores do país, com a maioria das instituições adaptando-se e apresentando resultados positivos em anos recentes. A eficiência na gestão financeira, a capacidade de captação de recursos e o controle de despesas emergem como fatores relevantes para a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo dessas entidades. Recomenda-se um enfoque contínuo na formação de reservas financeiras e na revisão das estratégias de alocação de recursos para assegurar a viabilidade das operações futuras.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os seus resultados. A análise foi realizada considerando fundações de apoio universitário em Uberlândia relacionadas à UFU, o que limita a possibilidade de generalização dos resultados encontrados para outras instituições ou contextos. Além disso, o foco exclusivo na cidade de Uberlândia impede uma compreensão mais ampla dos impactos da pandemia em fundações de apoio universitário em outras localidades. A pesquisa também não incluiu entrevistas ou coleta de dados primários, o que poderia ter proporcionado uma perspectiva mais aprofundada sobre as experiências das fundações durante a pandemia. Assim, as informações obtidas estão restritas aos dados financeiros disponíveis, o que pode não refletir completamente a complexidade das realidades enfrentadas por essas instituições.

Para futuras investigações, sugere-se ampliar o escopo da pesquisa, incluindo uma amostra maior de fundações de apoio universitário em diferentes cidades e regiões do Brasil. Isso permitirá uma comparação mais robusta e a identificação de padrões e diferenças significativas nas respostas financeiras das instituições durante a pandemia. Além disso, a inclusão de métodos de coleta de dados primários, como entrevistas com gestores e colaboradores, pode trazer mais informações para a análise dos impactos da COVID-19. Também é recomendável explorar a relação entre a gestão financeira e a resiliência organizacional, considerando fatores como inovação, adaptação a novas tecnologias e parcerias estratégicas, para entender melhor como as fundações podem se preparar para futuras crises.

REFERÊNCIAS

ASSAF, D. **Análise de Balanços: Indicadores Financeiros e Operacionais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

ÁVILA, L. A. C. DE.; BERTERO, C. O. Governança no terceiro setor: um estudo de caso em uma fundação de apoio universitário. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 18, n. 59, p. 125–144, jan. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Efeitos econômicos da pandemia de COVID-19**. 2020. p. 7.

_____. BRASIL. **Lei n. 8.958, de 20 de dezembro de 1994**. Relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8958.htm. Acesso em: 18 de abril de 2024.

CARVALHO, Aluísio João de. **Fundações de apoio universitário no contexto das políticas para educação superior nos anos de 1990: a experiência da universidade federal de Uberlândia**. 2006. 217 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

CASTRO, R. A., & OLIVEIRA, R. S. (2016). Fundações de apoio universitário e desenvolvimento regional: uma análise da atuação das fundações de apoio no interior do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, 2016, v. 4, n. 2, p. 187-208.

COSTA, M. **Gestão Financeira e Rentabilidade Empresarial**. Rio de Janeiro: FGV, 2023.

FERREIRA, R. **Contabilidade e Análise Financeira para Tomada de Decisão**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2021.

FUNDAÇÃO DE APOIO UNIVERSITÁRIO. Institucional. Disponível em: <https://fau.org.br/quem-somos/>. Acesso em 10 set 2024.

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA, ESTUDO E PESQUISA DE UBERLÂNDIA. Institucional. Disponível em <http://www.faeu.org.br/pagina/sobre-fundacao>. Acesso em 12 set 2024.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO. Estatuto. Disponível em: <https://www.fundapufu.com.br/lojas/2000/ESTATUTO.pdf>. Acesso em 10 set 2024.

FUNDAÇÃO RÁDIO E TELEVISÃO EDUCATIVA DE UBERLÂNDIA. Institucional. Disponível em: <https://rtu.org.br/documentacao/A%20fundacao/AFundacao.html>

GARCIA, A., et al.. Práticas de Gestão de Recursos Humanos Durante Crises Econômicas: Um Estudo do Setor Financeiro. **Revista de Gestão de Recursos Humanos**, 2018, v. 25, n. 2, p. 178-195.

GOMES, P. **Gestão de Receitas e Despesas Públicas**. Curitiba: Juruá, 2022.

LIMA, F. **Contabilidade Intermediária: Teoria e Prática**. São Paulo: Cengage, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre a doença Covid-19. 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/coronavirus/doenca>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

OLIVEIRA, C., & SANTOS, M.. Efeitos da Recessão Econômica em Pequenas e Médias Empresas: Um Estudo Longitudinal. **Revista Internacional de Gestão de Negócios**, 2015, v. 12, n. 4, p. 321-339.

OLIVEIRA, L. M., & SANTOS, J. F.. Papel das fundações de apoio na promoção da inovação nas universidades brasileiras. **Revista de Gestão e Projetos**, 2018, v. 9, n. 2, p. 34-53.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (2020). Atualizações contínuas sobre a doença pelo coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>
Acesso em 20/04/2024

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e Entidades de Interesse Social Aspectos Jurídicos, administrativos, contábeis e tributários Brasília**: Brasília Jurídica, 2004.

PEREIRA, J. **Gestão do Ativo Circulante e Fluxo de Caixa**. São Paulo: Atlas, 2019.

PORTO, F. L. P., et al. Reflexos da Covid-19 no orçamento público da Fundação de Amparo Pesquisa do estado do Amazonas: Uma análise comparativa entre os anos de 2019 e 2020. **Práticas em Gestão Pública Universitária**, 7(2), 162-179, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/55624>. Acesso em 21 set 2023.

ROCHA, F. C., & SANTOS, P. B. (2020). Desafios e perspectivas das fundações de apoio universitário frente aos cortes de verbas na educação. **Revista Brasileira de Gestão Universitária**, 2020, v. 3, n. 1, p. 76-92.

SANTOS, P., & ALMEIDA, F.. Os Efeitos de Crises Econômicas nas Organizações: Uma Meta-Análise de Estudos Empíricos. **Revista Internacional de Revisões de Gestão**, 2020, v. 28, n. 3, p. 401-418.

SILVA, A. F., & OLIVEIRA, M. S.. Fundações de apoio às instituições de ensino superior no Brasil: uma análise de suas principais características e atuações. **Revista de Administração Pública**, 2020, v. 51, n. 3, p. 375-394.

SILVA, L. **Gestão de Liquidez e Solvência Empresarial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

SMITH, J., et al.. O Impacto da Crise Financeira Global nas Empresas de Manufatura: Um Estudo Empírico. **Revista de Pesquisa Econômica**, 2017 v. 22, n. 3, p. 45-62.

SOUZA, E. **Patrimônio Líquido e Gestão Financeira das Empresas**. São Paulo: Saraiva, 2020.

SOUZA, R., & LIMA, M.. Estratégias para Superar Crises Econômicas: Um Estudo de Caso de uma Empresa do Varejo. **Revista de Inovação Empresarial**, 2019, v. 15, n. 1, p. 89-106.

SOUZA, R. F., & LIMA, M. M.. Fundações de apoio às instituições de ensino superior: gestão e financiamento. **Revista de Administração e Inovação**, 2021, v. 32, n. 2, p. 244-260.